

Zonas

Para não ficar só na negatividade o Festival Gastronômico recém realizado mostrou parcialmente que uma ocupação razoável da Praça pode ser bem interessante. Com uma estrutura de palco improvisada (já que o palco novo da Praça foi deixado de lado por não ter cobertura), com mesas e cadeiras e banquinhas de comida, um telão para projeção e área de atividades com as crianças indicou um modelo que poderia atrair bem mais os moradores e visitantes. Poderia ser um modelo de futuro para a Praça. É claro substituindo as lonas plásticas temporárias com estruturas mais permanentes e de caráter mais local, rústico, como madeira, piaçava, argila, palha de coqueiro. Criou-se ali, por 11 dias, uma zona de livre intercâmbio entre moradores, visitantes e trabalhadores, um modelo de convivência pacífica e de apoio mútuo que inspira novas ocupações da Praça, talvez de forma mais autônoma.

Cannabis Livre

Mais um plantador de Cannabis Sativa foi preso em Pipa. Possuía 15 pés. Até quando vamos engolir essa hipocrisia::: Se o tabaco provado cancerígeno é liberado por que não a planta medicinal, de diversos usos, de textéis a espirituais. A única garantia de qualidade que vamos ter é plantando.

Liberdade de plantar já!

Turismo no Grau

"Numa era em que a geografia foi substituída pelo turismo e em lugar de viajar para aprender (ou digamos melhor desaprender tanta porcaria), uma pessoa, percorre milhares de quilômetros como quem passa por um cruzamento, somente para mudar de paisagem e não altera levemente seus costumes, pelo contrário traz consigo seus (maus) costumes para o local", Pipa poder ser considerada como um microcosmo do turismo predatório.

O primeiro sintoma é o desaparecimento da cultura, o segundo é sua substituição por uma cultura de gueto entre nativos e novos moradores, aonde uma casta política se sobrepõe aos laços comunitários, espaços públicos, muitas vezes pelos mesmos construídos.

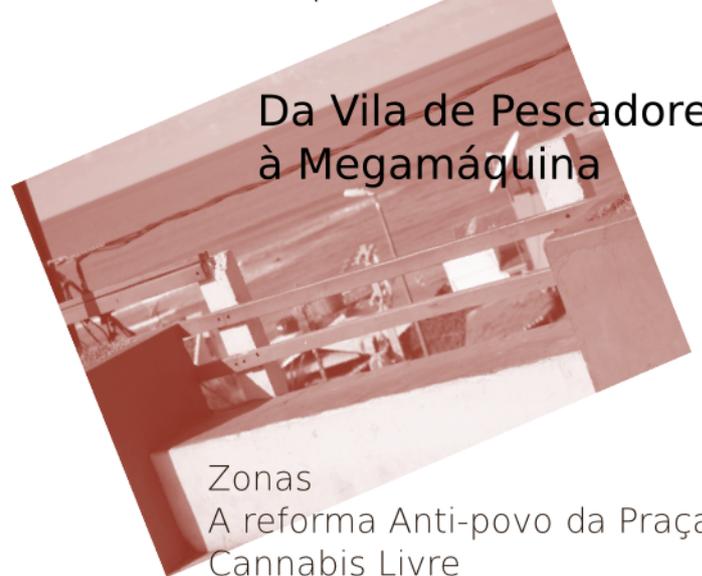
A colonização vem hoje sobretudo pela força das imagens, das culturas. O eletrônico une a Vila de Pescadores à megamáquina. A cultura estrangeira aos poucos se impregna na juventude são muito jovens que ingressam no Tribus ao invés de construir e fortalecerem suas sinceras tribus. Se comunicam pelo Face dos diversos wifis, afinal a "Novinha no Grau quer pau!" Pau do cu dele!

A Pipeira

nº 6

Praia de Pipa, outubro de 2015

Da Vila de Pescadores à Megamáquina



Zonas

A reforma Anti-povo da Praça

Cannabis Livre

12 de outubro

Água

Turismo no grau

o fanzine independente de pipa

Água, bem comum

Falta água nos bairros periféricos de Pipa. Os moradores reclamam já que sabem não ser possível melhorias no sistema de distribuição. Preferem continuar não pagando pela água, propositadamente regulada pela Caern que só faz multar e punir os que moram mais afastados, os mais pobres.

12 de outubro

Dia 12 de outubro, rave na Pipa. De dentro das águas cálidas da Bata dos Golfinhos, um paraíso natural, é possível ouvir o batido do eletrônico. Nem os golfinhos estão a salvo de tal insensatez.

Dia 12 de outubro. Dia da chegada de Colombo na América, dia do início de saqueio colonial que perdura até os dias de hoje. Na praça num festival "gastromômico" as crianças ganham de presente cereal Kellogs e salgadinhos de isopor de brinde.

Dia 12 de outubro, dia das crianças. A imbecilização das brincadeiras, o triste escracho de um palhaço trans, de um apresentador de programa de auditório, da seleção de um filme estrangeiro em que os heróis são Playmobil de plástico.

Nada escapa neste dia.

A colonização não acabou, se tornou uma triste e macabra novela de si mesma.

A reforma anti-povo da Praça

Já há algum tempo falamos sobre a Praça única de Pipa aonde se encontram nativos, turistas e crianças, amantes da bebida, das artes e os "fiscais". É praticamente o único local de socialização da Vila após o horário diurno, aonde todas as tribos se encontram e se mesclam. Nem sempre de forma harmônica.

São notórias as brigas entre nativos e as crianças, por vias do skate, criminalizado, proibido na Praça. A bebida sim, é largamente consumida, o cantinho dos embriagados é permitido, com razão! Mas a proibição dos skatistas é totalmente insensata. Ou não, já que no "novo shopping" que está para chegar em Pipa, lá vai estar a tão sonhada pista de skate. Imagina-se que as crianças vão acabar trocando a Praça de convívio comum pelo comércio, tadinhas dos pais...

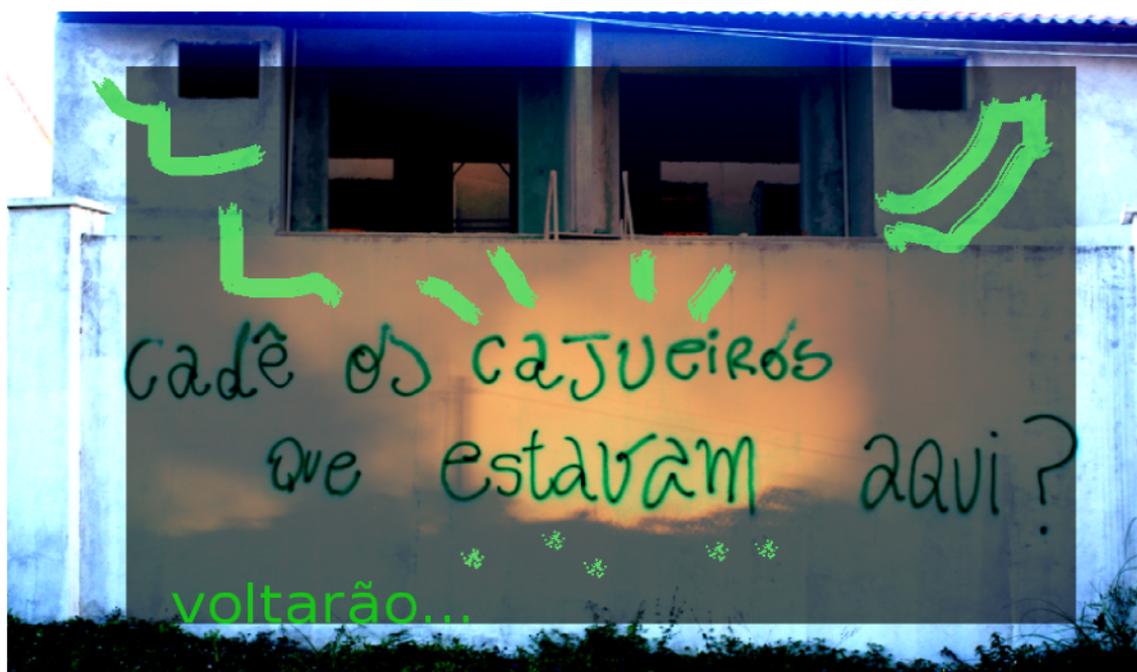
Já outra disputa antiga foi também adereçada pela nova reforma da Praça. Ao invés de eternamente lutar contra a arte, por meio dos artesões e artesãs constantemente intimidados pelos fiscais, moradores de Pipa ou não, optou-se por remover todos os espaços de possível exposição. A calçada que já era pequena foi reduzida ainda mais impossibilitando que pessoas fiquem paradas ocupando o lugar de trânsito.

Os lugares para sentar foram cercados com uma falsa segurança (de eucalipto trazido de longe) visto que para as crianças ainda é possível subir nos paus roliços para se debruçar. No entanto não é mais possível se sentar para a rua. O palco criado não consta com nenhuma cobertura pois assim "poderia abrigar pessoas dormindo a noite", foi a justificativa de um "responsável" pela obra.

Uma observação vale sobre a não realização de obras estruturais que visassem a segurança da Praça visto que ela está apoiada sob pilares que vivem sendo alvo de vazamentos e outras interferências de obras individuais de lojistas na parte superior que não contribuem para seu projeto. Não foi retirada a cobertura de madeira da parte de baixo da Praça para avaliar como estão as estruturas da laje, mas é possível observar rachaduras e grandes manchas de vazamentos indicando possível danos à sua segurança.

Sem nenhum tipo de consulta ou mesmo uma placa indicando o valor da obra, obrigação contratual de toda reforma feita com dinheiro público, a nova reforma da Praça não trouxe um brinquedo pras crianças, retirou todos os bancos (a única atividade regular da Praça é a capoeira regional às sextas que utilizava do banco para sua bateria), retirou todas as árvores (só deixou as palmeiras amareladas que em breve terão que ser removidas já que são totalmente inapropriadas para o mínimo canteiro aonde estão), não proveu nenhuma área coberta, que poderia servir de abrigo para um eventual embriagado tirar uma soneca antes de voltar para casa, ou uma possibilidade de abrigo a um visitante, um local - nem para o sol escaldante do verão nem para o períodos de chuvas do inverno - afinal lucra-se mais alugando toldos para os eventos de co-patrocinadores. Ou seja, as únicas reformas feitas foram realmente eliminar artesões, crianças e a arte da Praça, a solidariedade de um de espaço comum. Permanecem ali os artistas e os eventos que tem estrutura para aluguel de toldos, se a capoeira trouxer o próprio banco, se você não quiser ter contato com a rua. As crianças ?

Bem, prá quê brinquedos... Em breve elas terão um shopping!



Pelo direito de se viver em paz!
Pelo direito de seu ocupar as ruas de forma pacífica,
produtiva e com arte!
Por um Pipa não-violenta e mais criativa!

A praça é do povo!